

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

JULIA DO CARMO PABST SCHOLOCHUSKI

**A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO ESCOLAR FRENTE À
QUESTÃO DA DISCIPLINA**

**CURITIBA
2008**

JULIA DO CARMO PABST SCHOLOCHUSKI

**A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO ESCOLAR FRENTE À
QUESTÃO DA DISCIPLINA**

Monografia apresentada para obtenção
do título de Especialista no Curso de Pós
Graduação em Organização do Trabalho
Pedagógico, Setor de Educação,
Universidade Federal do Paraná.

Prof. Maria Célia Barbosa Aires

**CURITIBA
2008**

À minha professora Maria Célia
Aos meus pais, Noemia e João (*in memoriam*), ao meu noivo
Gilson e a minha irmã Virginia, por todo o amor, por quem sou
e por tudo que alcancei.
À minha amiga Julia
À todos os educadores que acreditam na educação brasileira.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Deus, pela vida, proteção e pelo seu amor infinito.
À professora Maria Célia, pela orientação, incentivo, apoio e amizade.
À todos os professores do Curso de Especialização em Organização do Trabalho Pedagógico da UFPR, por acreditarem e fazerem um curso de pós-graduação gratuito de qualidade.
À toda a minha família e amigos, pela amizade, compreensão e incentivo.
À escola em que realizei a pesquisa de campo, pela receptividade, colaboração e carinho.

“disciplinar-se é tomar-se independente e livre.”

Antonio Gramsci

*“A liberdade sem limite é tão negada quanto a
liberdade asfixiada ou castrada”*

Paulo Freire

RESUMO

Com a ascensão do modelo escolar burguês, a escola tornou-se um ambiente sistemático e organizado, com horários restritos e espaço e tempo sistematizados. Nessa instituição escolar, o professor atendia vários alunos ao mesmo tempo, necessitando de regras e normas para manter a ordem no ambiente. A disciplina passou a ser vista como sinônimo de cumprimento de ordem, sob pena de incorrer em sanções previamente estabelecidas, tendo como modelo as condutas disciplinares das fábricas e indústrias. Neste contexto a disciplina escolar cumpre a função estrita de controle dos indivíduos, numa perspectiva ideológica voltada à manutenção da ordem política e econômica vigente. Essa concepção de disciplina como adesão acrítica a normas e regras comportamentais impostas cristalizou-se na cultura escolar. Entretanto, tal concepção e cultura tem sido amplamente questionada pelos educadores, uma vez que, foi perdendo a força com o passar do tempo, no sentido de sua eficácia para criar condições favoráveis ao trabalho pedagógico escolar. Sem dúvida, a disciplina é fundamental à escola comprometida politicamente com os interesses da comunidade a que serve. Para tanto, deve existir na escola de uma forma autêntica, participativa e emancipatória, de molde a incluir cada segmento da comunidade escolar na necessária reflexão e a forjar uma concepção e prática de disciplina como um objetivo educacional que pode ser vivenciado a seu favor, a favor do crescimento humano, social e cultural, propício à constituição de sujeitos autônomos em todos os âmbitos da prática escolar. A presente monografia buscou discutir, à luz de um referencial teórico sobre a questão, as concepções de (in)disciplina que informam a organização do trabalho pedagógico escolar, bem como os encaminhamentos adotados no enfrentamento dos problemas de indisciplina em uma determinada escola da rede estadual de ensino do Paraná. Professores, alunos e equipe pedagógica participaram dessa pesquisa respondendo um questionário impresso (modelo em anexo). Muitos respondentes demonstraram uma visão estereotipada de disciplina afirmando a mesma como sinônimo de cumprimento de normas estabelecidas. A grande maioria dos respondentes demonstra perceber a importância da disciplina no trabalho pedagógico escolar e a necessidade de buscar alternativas para o enfrentamento dos problemas de indisciplina, em consonância com o que propõe a literatura em termos da construção de uma disciplina participativa envolvendo toda a comunidade escolar num clima de diálogo, reflexão e aprofundamento do estudo da questão, na busca da efetivação do compromisso político da escola com os interesses da comunidade a que serve.

Palavras-chave: Disciplina. Indisciplina. Escola. Organização.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

GRÁFICO 01 - IMPORTÂNCIA DA DISCIPLINA NO AMBIENTE ESCOLAR.....	29
GRÁFICO 02 – JUSTIFICATIVA DA IMPORTÂNCIA DA DISCIPLINA NO AMBIENTE ESCOLAR	29
GRÁFICO 03 – A CONTRIBUIÇÃO DO ALUNO PARA A DISCIPLINA NO AMBIENTE ESCOLAR.....	32
GRÁFICO 04 – SEGUNDO OS RESPONDENTES, O QUE É UM ALUNO DISCIPLINADO.....	35
GRÁFICO 05 – O ALUNO CONSIDERA-SE UM EDUCANDO DISCIPLINADO	36
GRÁFICO 06 – A OPINIÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR SOBRE O QUE CAUSA INDISCIPLINA NA ESCOLA.....	38
GRÁFICO 07 – A OPINIÃO DOS RESPONDENTES REFERENTE ÀS MEDIDAS TOMADAS PERANTE A INDISCIPLINA.....	42

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	08
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	10
2.1 CONCEPÇÕES DE (IN)DISCIPLINA.....	10
2.2 CAUSAS DA INDISCIPLINA NA ESCOLA	15
2.3 EFICÁCIA DOS ENCAMINHAMENTOS ADOTADOS PELA ESCOLA FRENTE À INDISCIPLINA.....	21
3 ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO	23
3.1 . OPÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA.....	23
3.2. O AMBIENTE ESCOLAR PESQUISADO.....	24
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS COLETADOS	26
4.1 A DISCIPLINA SEGUNDO A OPINIÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR.....	26
4.2 A IMPORTÂNCIA DA DISCIPLINA NO AMBIENTE ESCOLAR NA OPINIÃO DOS EDUCADORES E DOS EDUCANDOS.....	28
4.3 A CONTRIBUIÇÃO DO ALUNO E DO EDUCADOR PARA A DISCIPLINA NO AMBIENTE ESCOLAR.....	31
4.4 O ALUNO DISCIPLINADO.....	34
4.5 REFLEXÃO DOS ALUNOS SOBRE A SUA DISCIPLINA NA ESCOLA.....	35
4.6 . AS CAUSAS DA INDISCIPLINA NA ESCOLA	37
4.7 AS MEDIDAS UTILIZADAS PELA ESCOLA FRENTE À INDISCIPLINA E OS RESULTADOS NA VISÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR.....	41
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
REFERÊNCIAS	49
ANEXOS	51

1 INTRODUÇÃO

As transformações sociais estão ocorrendo de uma forma acelerada. À escola como instituição social o contexto contemporâneo apresenta desafios de toda ordem. É a partir da ascensão da burguesia que a escola se torna pública, aberta ao público. Porém, se organiza, basicamente no interesse da classe social em ascensão; torna-se mais sistematizada com uma organização peculiar de espaço e tempo. A concepção de disciplina na organização do trabalho pedagógico nesse novo modelo de escola vincula-se fortemente à função de controle social. Essa concepção ainda presente em vários ambientes escolares, tem sido problematizada à luz de formulações teóricas progressistas voltadas à dimensão política da prática pedagógica escolar em seu compromisso com a democratização da escola, com a emancipação das classes populares, com as transformações sociais.

A discussão da questão da disciplina está cada vez mais presente na escola, também em função da inocuidade de modelos disciplinares reduzidos àquela função de controle, no sentido de instaurar na escola padrões de conduta e relacionamentos favoráveis ao processo de ensino e aprendizagem. Com muita freqüência, os professores como também muitos estudantes afirmam que se sentem sufocados e temerosos no ambiente escolar em função da indisciplina com toda a sua carga de violência em relação ao direito dos sujeitos em favor de quem as práticas educativas escolares, em tese, se constituem. Parece não haver uma preocupação em respeitar e valorizar o outro.

Frente a essa situação, a escola tenta coibir as condutas de indisciplina através de ações variadas voltadas a seus alunos, porém, muitas vezes, essas providências acabam não surtindo o resultado desejado. No meio acadêmico, também se encontram muitos pesquisadores preocupados com esse tema. Dessa forma, há inúmeras publicações, estudos e pesquisas voltados a esse assunto.

A presente monografia pretende contribuir com o estudo deste inquietante tema, buscando, na bibliografia consultada e em pesquisa de campo junto a segmentos da comunidade escolar, problematizar os seguintes aspectos:

- Concepções de (in)disciplina;
- Principais causas do aumento da indisciplina nas escolas;
- Enfrentamento do problema da indisciplina na escola.

A primeira parte do trabalho tratará de referenciais teóricos buscando na revisão da literatura as concepções de (in)disciplina, as causas da indisciplina e propostas de enfrentamento, ou seja, os encaminhamentos adotados em face dos problemas de indisciplina na escola. Na segunda parte, esses mesmos aspectos serão analisados a partir de dados coletados junto a alunos, professores e equipe pedagógica de uma determinada escola estadual situada em Almirante Tamandaré, no estado do Paraná.

Ao final será realizada uma conclusão com proposições para a organização do trabalho escolar frente à (in)disciplina.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 CONCEPÇÕES DE (IN)DISCIPLINA

No atual contexto social em que vivemos as transformações ocorrem de uma forma acelerada, a tecnologia avança rapidamente, valores são alterados, as relações humanas mudam e as estruturas familiares sofrem importantes alterações.

A escola, como uma instituição social, também passou e está passando por transformações. Como consequência de várias pesquisas voltadas à área educativa, percebeu-se a importância de desenvolver um processo educacional que realmente traga crescimento integral para a vida do educando.

A escola é fruto de um contínuo processo histórico, rodeado de mudanças e transformações, estando totalmente atrelada à construção da história da sociedade. As práticas escolares foram sendo construídas de acordo com necessidades e conceitos elaborados pelas práticas sociais predominantes em determinada época. A concepção de educação, de mundo e o conceito de homem têm sido elaborados de acordo com o pensamento dominante e a educação tem reproduzido, em grande medida, as concepções hegemônicas presentes em cada contexto histórico.

Segundo Assis (2004) o processo educacional, antes deste modelo contemporâneo, era vista por muitos como um “espaço sagrado” do aprender em que o aprendiz se dedicava aos conhecimentos de uma forma individualizada e espontânea. Porém, no decorrer da história, com o surgimento da escola burguesa, a educação acabou perdendo o seu objeto, sofrendo modificações necessárias às condições da nova ordem social que surgia com a ascensão da classe burguesa. A educação escolar tornou-se mais sistematizada e organizada:

[...] fruto de uma reunião de um conjunto de práticas compostas por métodos de estudos e de ensino, da formação específica de professores e, o que constitui uma das suas características fundamentais, a organização do tempo e do espaço a serviço da aprendizagem. (ASSIS, 2004 p.43).

A escola é uma instituição que, de acordo a evolução e as necessidades de um determinado grupo social, molda-se e adapta-se a novos paradigmas e concepções:

Desde o início do século XV, pelo menos começou-se dividir a população escolar em grupos da mesma capacidade que eram colocados sob a direção de um mesmo mestre, num único local - a Itália, por exemplo, durante muito tempo permaneceu fiel a essa fórmula de transição. Mais tarde, ao longo do século XV, passou-se a designar um professor especial para cada um desses grupos, que continuariam a ser mantidos, porém num lugar comum - essa formação ainda subsistia a Inglaterra na segunda metade do século XIX. Finalmente, as classes e seus professores foram isolados em salas especiais - e essa origem flamenga e parisiense gerou a estrutura moderna da classe escolar. Assistimos então a um processo de diferenciação da massa escolar, que no início do século XV era desorganizada. Esse processo correspondeu a uma necessidade ainda nova de adaptar o ensino do mestre ao nível do aluno. Foi este ponto essencial. Essa preocupação em se colocar ao alcance dos alunos opunha-se tanto aos métodos medievais de simultaneidade ou de repetição, como a pedagogia humanista, que não distinguia a criança do homem e confundia a instrução escolar - uma preocupação para a vida - com a cultura - uma aquisição da vida. (ARIÈS, 1978, p.172-3)

Nessa nova instituição escolar, em que o tempo e o espaço seriam organizados e o professor estaria atendendo vários alunos ao mesmo tempo, necessitou-se criar regras e normas para manter a ordem na escola como nas fábricas do novo sistema produtivo, importava também que a escola contribuísse para formar trabalhadores dóceis para o novo regime. A escola precisaria ter uma estrutura rígida, para que caminhasse sem nenhum tipo de transtorno.

Muitos começaram a ver essa nova escola como um instrumento de controle, em que deveria deixar o processo ensino-aprendizagem de lado, e voltar-se a ensinar os seus alunos a se disciplinar.

Enviam-se em primeiro lugar as crianças para a escola não com intenção de que elas lá aprendam algo, mas com o fim de que elas se habituem a permanecerem tranquilamente sentadas e a observar pontualmente o que se ordena. (KANT, 1996, p.16).

A escola também começou a ser vista como um fiel instrumento para a manutenção e a reprodução da sociedade capitalista, na qual determinados grupos sociais estariam sempre no poder e as classes populares sempre seriam marginalizadas e excluídas. Essa instituição, a partir de suas práticas de controle, estaria desenvolvendo essa concepção nos seus alunos.

Sabe-se que a questão da disciplina é resultado de um processo desenvolvido ao longo da história, no âmbito de cultura de cada sociedade, estando totalmente ligado com o que se compreende por ordem. Segundo Bauman citado por Ratto, "a modernidade inventou a ordem na medida em que essa constituiu-se

em problema. A desordem passou a ser vista como sinônimo de falta de precisão” (RATTO apud BAUMAN, 2004). A escola adotou esta postura considerando a indisciplina como uma espécie de “crime” e de “pecado” (RATTO, 2004), praticada por aqueles que, segundo a sociedade e as normas estabelecidas culturalmente, não estão cumprindo e reproduzindo a ordem vigente. Por isso, como consequência, deve haver alguma punição para esse indivíduo aprender a comportar-se segundo as regras estabelecidas. Para a escola, a indisciplina é aquilo que impede a disciplina de constituir-se como tal.

Segundo as pesquisas de Assis (2004), Michael Foucault em seus estudos, buscou compreender as relações que existem entre a ordem na instituição escolar e em outras instituições sociais. Para ele, a fábrica, a escola, a prisão ou os hospitais (instituições de seqüestro) tem por objetivo ligar o indivíduo a um processo de produção, de formação ou de correção dos produtores. Uma sociedade disciplinar tem o controle extensivo do tempo produtivo e de uma usurpação da liberdade, criticidade e autonomia do indivíduo. A disciplina escolar utilizava outrora os castigos corporais, como controle extensivo do corpo e de sua produção, como também punição na reprodução do poder judiciário e epistemológico.

A idéia era equiparar a escola a uma sistemática eficiente para a contenção de todas as formas de comportamento consideradas inadequadas do ponto de vista social. Na realidade, ao longo da história da pedagogia, a ela recorreram todos os que tinham propósitos de controle da conduta.

Michel Foucault (1979), ao estudar o poder considerou o sistema escolar também inteiramente baseado em uma espécie de poder judiciário. A todo momento pune-se e recompensa-se, avalia-se, classifica-se, nomeia quem é melhor, quem é pior.

Esse poder judiciário se apresenta até hoje nos livros de ocorrência das escolas públicas, dando às pedagogas uma função jurídica, que segundo Foucault, seria o mecanismo político da instituição com poderes de registro de informações, de manejar espaço e tempo.

Este espaço controlado pelas construções do século XVIII chamada *Panopticon*, que significa ver tudo, termo retomado por Foucault para exemplificar o controle e a vigilância nas instituições de seqüestro, dentre elas a escola.

[...] o olhar vai exigir muito pouca despesa. Sem necessitar de armas,

violências físicas, coações materiais. Apenas um olhar que vigia e que cada um, sentindo-o pesar sobre si, acabará por interiorizar, a ponto de observar a si mesmo; sendo assim, cada um exercerá esta vigilância sobre e contra si mesmo. Fórmula maravilhosa: um poder contínuo e de custo afinal de contas irrisório. (FOUCAULT, 1979, p.210).

Este sistema de vigilância deixou como marca a internalização do processo de estar sendo vigiado. O indivíduo se torna comedido e sem privacidade, se comporta como se estivesse sempre sendo observado.

O tempo escolar fica restrito ao tempo de trabalho empreendido e dedicado aos estudos, numa forma capitalista de produção que segundo Foucault acaba agravando a exclusão e a alienação em meio às dinâmicas de normalização. A pretensa inclusão feita pela escola seria condição para a exclusão; tanto que os indivíduos “inadaptados”, “problemáticos” são alvos de persistentes estratégias de correção, visando sempre a “inclusão”, cujas estratégias envolvem essas dimensões multifacetadas dos efeitos das relações de poder.

Assim, criam-se grupos de alfabetização, de reforço, de recuperação paralela, de supletivo, de hiperativos, e outros tantos que na intenção de incluir acabam eliminando um problema e criando outros como a baixo-estima, a incapacidade e a pieguice.

Khouri (1989), também embasa a definição de disciplina no pensamento de Foucault. Segundo a autora, a disciplina é uma forma de dominação e de exercício do poder nos espaços sociais menores, cuja organização não é garantida, no seu cotidiano, pelas leis maiores. A disciplina permite, nestes locais, o controle do corpo e da alma, isto é, do comportamento integral dos que neles se encontram e lhes impõe uma atitude de docilidade e utilidade. Essa situação domesticadora tem suas origens no funcionamento das prisões e dos quartéis.

Ainda hoje, a disciplina, muitas vezes, é uma das maiores preocupações dos educadores, que a vinculam a um total silêncio do educando, tanto fisicamente quanto verbalmente, sendo assim, condição para o aprendizado. A disciplina é vista como “sinônimo da ordem imposta por uma pessoa ou um grupo carismático ou dominador, que precisa ser respeitada, naturalmente ou através da força, instrumento do poder em evidencia em determinados momentos históricos.” (VIANNA, 1989, p.13). Essa concepção tem sofrido inúmeras críticas, na medida em que a observação empírica e inúmeros estudos vinculam a aprendizagem à participação do aluno de uma forma significativa e não necessariamente silenciosa.

Atualmente, muitos educadores buscam superar aquelas concepções de disciplina a partir de análises feitas por vários autores. Paulo Freire (1989), em entrevista publicada, dialoga com algumas professoras sobre a forma como a sociedade e as escolas compreendem a disciplina. Nessa entrevista Freire (1989) afirma que a disciplina deve ser uma das tarefas de autoridade, que ele diferencia de autoritarismo quando afirma, por exemplo: “Eu vejo a disciplina como algo fundamental ao meu crescimento [...] Isso exige da autoridade paterna e docente, uma certa arte, uma sensibilidade, uma seriedade.”(FREIRE, 1989, p.05). Neste sentido, é muito importante que a disciplina seja vista como fundamental na escola, pois sem disciplina, o crescimento escolar será comprometido.

[...] A disciplina na escola tem que ser construída por todos os elementos envolvidos, senão não vai dar frutos positivos. Para essa construção o autoritarismo tem que deixar de existir, mas a autoridade tem que estar presente, através de um bom trabalho, honesto e competente. (FREIRE, 1989, p.09).

Franco (1986) discute também a concepção da disciplina com a qual a escola precisa trabalhar atualmente. Para ele a disciplina não surge espontaneamente, ela é um objetivo educacional, ou seja, deve existir um trabalho escolar para que ela se constitua. A escola deve exigir o máximo do aluno, porém sempre com respeito profundo por ele.

A disciplina precisa ser compreendida como algo necessário para atingir um fazer pedagógico coerente e eficaz [...], ela está indissoluvelmente ligada ao processo de transmissão assimilação dos conhecimentos elaborados historicamente pelo homem. Deixa assim, de ser alguma coisa que diz respeito ao aluno, para transformar-se em uma preocupação permanente de toda a comunidade escolar, em uma exigência escolar. (FRANCO, 1986, p.63).

Franco (1986) discute a disciplina a partir das concepções de Makarenko e Gramsci. Makarenko, grande educador russo, busca estabelecer relações entre a educação e a disciplina, entendida esta como um resultado daquela e não como uma imposição externa. A disciplina, assim, deve ser consciente, na medida em que nasce da experiência social, da atividade prática do trabalho escolar, tornando-se exigência e tradição da própria comunidade escolar. Para ele “a disciplina não se cria com algumas medidas disciplinares, mas com todo o sistema educativo, com a

organização de toda vida, com a soma de todas as influencias que atuam sobre a criança.” (FRANCO apud MAKARENKO 1981, p.63).

Para Gramsci, citado por Franco (1986), “ a disciplina é a capacidade de comandar a si mesmo, de se impor aos caprichos individuais, às veleidades desordenadas” (FRANCO apud GRAMSCI, 1976, p.64), significa, enfim uma regra de vida. Também significa a consciência da necessidade livremente aceita, na medida em que é reconhecida como necessária para que um organismo social qualquer atinja o fim proposto. Para Gramsci, “ a disciplina não é o oposto da liberdade e tampouco algo que pode ser fixado de fora, do exterior. Ao contrário, ‘disciplinar-se é tornar-se independente e livre”. (FRANCO apud GRAMSCI, 1976, p.64).

A educação deve encontrar-se no espaço escolar de uma forma autêntica e emancipatória e abrir caminhos de liberdade que possam realmente trazer resultados que não sejam obtidos através da repressão e da punição, com vistas a encaminhar a escola, na direção de uma disciplina positiva, de rotinas necessárias ao individuo para o seu crescimento humano, social e cultural.

A disciplina deve ser vista como uma grande aliada no ambiente escolar. Educador e educando necessitam compreender que ela é fundamental para que o processo ensino-aprendizagem ocorra de uma forma significativa e libertadora, pois só assim, refletindo sobre suas atitudes, o educando poderá realmente ser conscientemente livre e autônomo.

2.2 CAUSAS DA INDISCIPLINA NA ESCOLA

A disciplina é fundamental na instituição de ensino, pois através dela o trabalho pedagógico realmente pode acontecer. Na verdade, ela é uma importante mediação em diversos âmbitos da prática social, não sendo um fim em si mesma.

Sendo a disciplina essencial ao trabalho pedagógico, vários têm sido as formas adotadas pela escola com a intenção de promovê-la. Por muito tempo essas formas incluíam até mesmo castigos físicos, como a palmatória, ajoelhar-se no milho e outros mais. O aluno que desviasse das regras era submetido a esses castigos. Com o passar do tempo, deixou-se de lado os castigos corporais voltando-se a

castigos psicológicos como colocar no educando um chapéu com “orelhas de burro”, deixá-lo parado de frente para o quadro negro e outras situações constrangedoras e humilhantes. Hoje já se fala de uma educação menos punitiva e mais humana em que se deve levar em consideração a realidade sócio-histórico-cultural do aluno, não esquecendo que é ele o sujeito desse processo de ensino-aprendizagem.

Contudo, ainda hoje, observam-se educadores reclamando da indisciplina de seus educandos e assumindo formas coercitivas no sentido de “controlá-los” ou exercer o “domínio da turma” de forma autoritária. Assim, manter a disciplina ainda é uma das grandes preocupações das escolas, porém deve-se sempre tê-la como aliada e não como um problema a ser resolvido. Destaca-se aqui com Freire (1993), a importância da disciplina:

[...] sem a qual não se cria o trabalho intelectual, a leitura séria de textos, a escrita cuidada, a observação e a análise dos fatos, o estabelecimento da relação entre eles. E que não falte igualmente a noção de limite, para que a aventura e o limite de criar não virem irresponsabilidade licenciosa. (FREIRE, 1993, p.115).

O estabelecimento de ensino deve sempre questionar-se antes de tomar alguma providência em relação à indisciplina dos seus alunos, pois na maioria das vezes ela é resultado de um processo autoritário de imposição de regras a serem cumpridas sem questionamento ou consciência de sua importância ou mesmo validade; uma disciplina tradicional e imposta que não foi construída a partir das necessidades reais da comunidade escolar. A disciplina, assim construída a partir de um pequeno grupo de profissionais da educação voltados somente a seus interesses, nunca conseguirá alcançar um resultado significativo e benéfico para todos no processo educativo escolar.

O trabalho escolar não pode realmente se efetivar sem esforço, dedicação e, principalmente, disciplina. A disciplina, todavia, não pode ser entendida como se tivesse uma finalidade educativa em si mesma. Nesse sentido, não pode ser puramente exterior, baseada num conjunto de regras de conduta, normas disciplinares e hierárquicas rígidas. Ao contrário, a necessidade da disciplina aparece não por mero autoritarismo ou arbitrariedade dos responsáveis pela condição do trabalho escolar, mas como condição indispensável para conduzir uma prática pedagógica comprometida com os anseios das classes trabalhadoras e com o estabelecimento de uma sociedade igualitária. (FRANCO, 1986).

Por outro lado, muitas vezes, a falta de disciplina é resultado de um processo ensino-aprendizagem desmotivador e fragmentado, que não tem a dinamicidade como sua parceira. Professores mal remunerados com grande carga horária de trabalho e alunos que não têm interesse, algum são vítimas de uma sociedade capitalista que só quer encontrar o lucro em tudo, deixando de lado uma educação de qualidade que busca a autonomia e emancipação do indivíduo.

Compreende-se que muitas vezes uma das grandes responsáveis pela falta de disciplina nas instituições de ensino é a forma do trabalho disciplinar dentro do contexto familiar. Em muitas casas os pais ou responsáveis, por um conjunto de condições objetivas, acabam por não ensinar uma verdadeira disciplina aos seus filhos. Somado a isso, vivemos em um contexto sócio-cultural permissivo, em que a mídia e os processos políticos contribuem para a relatividade dos limites da ética, o que, por sua vez, resulta em uma geração de crianças e jovens que secundarizam a importância da disciplina e paradoxalmente, da construção da própria autonomia.

Assim, quando freqüentam a escola acham que nesse local também podem fazer o que desejarem. Nesse sentido, a instituição de ensino deve estar buscando diversas formas para lidar com todos os tipos de alunos, sem discriminação e sem rotulação, trabalhando a disciplina de forma democrática, participativa e que alcance a todos.

A escola, recebendo diversos alunos oriundos de diferentes famílias e classes sociais, não pode ser um instrumento para a manutenção da ordem capitalista, sendo discriminatória, repreensiva e excludente colaborando com o fracasso na vida de determinados alunos. Ela deve apoiar-se em uma disciplina democrática que tenha autoridade, mas que possibilite ao aluno o entendimento das normas estabelecidas e, também o seu questionamento se necessário. Desta maneira,

[...] a disciplina pode ser um mecanismo que colabora para a melhor organização escolar e, em consequência, para a apropriação do saber, agindo como um dos elementos de transformação que proporcionará ao sujeito maior autonomia, liberdade e senso crítico. (SCHMIDT, RIBAS, CARVALHO, 1989, p.37)

A escola pública, procurada pelas classes populares, atingidas de forma dramática pelas condições político-estruturais [...] de um país que prima pela desorganização pelo desrespeito a todo e qualquer tipo de ordem ou norma, que

coloca interesses de algumas pessoas ou grupos minoritários poderosos acima até dos valores humanos de dignidade, respeito e solidariedade [...] (VIANNA, 1989, p.13)

A disciplina deve ser tomada como um objetivo educacional a favor da criticidade e emancipação de seus educandos que, de forma disciplinada aprendem a se organizar na busca dos próprios interesses. A escola não deve ser uma mera reprodutora do sistema capitalista e sim criar meios que possibilitem a reflexão de seus alunos. O modo de se lidar com a disciplina já é um grande desafio, pois desenvolvendo uma forma democrática em que o educando possa entender-se como parte integrante do processo em que ele pode questionar e colaborar, já é uma grande aprendizagem.

A disciplina, dessa maneira, deve ser entendida como o resultado de todo o processo educativo e não como algo que se alcança apenas com prédicas, condição necessária para que o aluno tenha plena noção do seu significado e compreenda porque é necessária. Deve ser entendida como a soma da influencia educativa (instrução, métodos de ensino, interação professor-aluno, conteúdos transmitidos, etc) num processo de cooperação e comprometimento com a formação do homem necessário para uma nova sociedade. A disciplina, portanto, não pode ser conseguida com a dispersão de forças pedagógicas e com um ensino barateado e fácil. (FRANCO, 1986, p.63).

Historicamente, segundo Khouri (1989), concepções equivocadas de disciplina escolar, geraram concepções rotuladoras de aluno “normal” como aquele que está dentro das normas disciplinares da escola sendo bom aluno, bem comportado, obediente, cumpridor de suas tarefas pontualmente, dando origem a uma educação padronizada, massificada, em que todos devem ajustar-se ao mesmo modelo. Tudo o que a ela não se amolda é considerado desvio e o castigo tem a função de diminuir esses desvios, que passam a serem vistos como anormalidade de comportamento. As instituições de ensino devem deixar essa visão errônea e limitada de lado e ensinar aos seus alunos a serem sujeitos integrais, ou seja, amadurecidos do ponto de vista psicológico, social e intelectual, com características e opiniões próprias, preservando a sua individualidade e respeitando a coletividade.

Muitos problemas relacionados à indisciplina têm origem na questão da violência, ambas acabam caminhando concomitantemente. A violência está presente

de uma forma alarmante na sociedade e conseqüentemente na escola, as professoras Britto e Lamarão (1994), pesquisando as crianças os adolescentes do estado do Pará, entendem como violência “[...] toda e qualquer forma de violação de direitos básicos dos cidadãos” (BRITTO e LAMARÃO, 1994, p.7). Essas educadoras acreditam que quando esses sujeitos se sentem de alguma forma excluídos da sociedade, acabam sendo expostos com maior intensidade ao mundo da violência. Para elas, isso ocorre devido ao fato de que as crianças e os adolescentes são os últimos a terem acesso aos direitos básicos de cidadania e às regras universais que prevalecem nas sociedades democráticas.

Segundo Abramovay(2003), baseando-se em Debarbieux (1996) e Charlot (1997), existem diferentes modalidades de violência as quais se fazem presentes do ambiente escolar, entre elas: 1) a violência física, que consiste em ferimentos, roubos, golpes, vandalismo, tráfico e uso de drogas, violência sexual, homicídios e crimes de uma forma geral; 2) a violência simbólica ou institucional, que se revela nas relações de poder, como por exemplo, na violência verbal entre professores e alunos. Ela é tecida através de um poder que dissimula as relações de força assumindo um viés conivente e autoritário, portanto não se nomeia; 3) as microviolências (as incivildades) caracterizam-se pelas humilhações e falta de respeito. As incivildades, muitas vezes invisíveis aos olhos das pessoas que estão no dia-a-dia da escola, podem ferir profundamente, pois mexem com a auto-estima das vítimas fomentando um sentimento de insegurança. Este quadro de insegurança reflete-se nas relações interpessoais do aluno, do professor ou do participante do contexto escolar, revertendo negativamente na qualidade estabelecida entre grupos sociais. Assim,

As incivildades são em suma, atos que rompem as regras elementares da vida social; o que inclui as pequenas delinquências, a insensibilidade em relação aos direitos do outro, os quais, apesar de darem no nível micro da vida em sociedade, quebram o pacto social de relações humanas e as regras de convivência. (ABRAMOVAY, 2003, p.156).

A questão do desrespeito do aluno também é um grande desafio enfrentado nas instituições de ensino. Segundo o pesquisador Yasumaru (2006) a sala de aula é um instrumento para vários tipos de conflitos:

As conversas e brincadeiras entre alunos, desrespeito ao professor, alunos que não fazem as tarefas, o barulho provocado pelos alunos e, em última instância, ameaças e agressões também marcam as discussões e queixas

dos professores, pais, alunos e outros envolvidos no meio educacional.
(YASUMARU, 2006, p.08)

As causas da indisciplina estão entrelaçadas com a sociedade, a família, a escola, o professor e o aluno. O pesquisador Aquino diz que:

[...] o sistema tem que deixar de colocar a culpa em premissas ou hipóteses como a do aluno desrespeitador, do aluno sem limites e do aluno desinteressado e engrenar mais conceitos que permitam práticas escolares envolvendo premissas pedagógicas como o do conhecimento, da relação aluno e professor, da sala de aula e proposta de regras que permitam a convivência” (AQUINO, 1996 p. 46).

É relevante destacar também, que um mesmo aluno indisciplinado com um professor, nem sempre é indisciplinado com os outros, seu comportamento disciplinado, portanto, parece ser algo que desponta ou se acentua dependendo de circunstâncias, e por extensão, despersonaliza o enfrentamento das questões disciplinares.

A escola precisa propor espaços e alternativas para a resolução dos conflitos intra e interpessoais, buscando formas eficazes de lidar com as contradições. A valorização do diálogo, o envolvimento dos educadores, e a aprendizagem como trabalho principal da escola, aponta a visibilidade de esforços concretos na prevenção da indisciplina e da violência na escola e fora dela. O conflito, que é gerado muitas vezes pelo que a escola conceitua como indisciplina, não deve ser visto como algo errado, mas sim base para a produção do conhecimento, partindo dele deve-se gerar um dialogo formativo em que as partes pertencentes a ele possam estar aprendendo e compreendendo o seu significado e sua relação com a sociedade.

Formar os(as) alunos(as), desenvolver sua personalidade, fazê-los(as) conscientes de suas ações e conseqüências que acarretam, conseguir que aprendam a conhecer melhor a si mesmos(as) e às demais pessoas, fomentar a cooperação, a autoconfiança e a confiança em suas companheiras e seus companheiros, com base no conhecimento da forma de agir de cada pessoa, e a beneficiar-se das conseqüências que estes conhecimentos lhes proporcionam. A realização destes objetivos leva a forma de convívios mais satisfatórias e à melhoria da qualidade de vida das pessoas, qualidade de vida que não se baseia no consumo, e sim em gerir adequadamente os recursos mentais... intelectuais e emocionais – para alcançar uma convivência humana muito satisfatória. (SASTRE e MORENO, 2002, p.58).

2.3 EFICÁCIA DOS ENCAMINHAMENTOS ADOTADOS PELA ESCOLA FRENTE À INDISCIPLINA

Viver em uma sociedade em que não há regras e todos os indivíduos podem fazer o que querem sem pensar nos outros como sujeitos sociais, com certeza acarreta drásticas conseqüências, pois o que existe é uma grande desorganização na qual as relações sociais acabam por deteriorar-se. Segundo Freire (1989), “[...] na licenciosidade, tu também não tens liberdade, tu tens anarquia, não no sentido filosófico, tu tens nada, tens bagunça.” (FREIRE, 1989, p.5).

A concepção da necessidade da prática da disciplina na escola também pode ser vista nesse sentido. É fundamental a disciplina no decorrer do convívio escolar, sem ela não há nenhum tipo de desenvolvimento, nem pedagógico nem social.

Conquistar a disciplina em sala de aula e na escola constitui-se em um objetivo educacional estreitamente ligado ao desenvolvimento escolar, tanto nas instituições de âmbito público como privado e esse assunto merece uma séria reflexão.

As reclamações dos educadores são inúmeras, muitos já não sabem mais o que fazer. São generalizadas as queixas de que há educandos que saem da sala a todo o momento sem se importar com o professor e com suas proposições, ficam conversando durante a explicação do docente, não fazem as atividades propostas em sala de aula, agridem os colegas e, às vezes, até mesmo o educador.

Educar em um contexto tão complexo em que se recebem alunos oriundos de diversas famílias que possuem diferentes concepções sobre educação torna-se um desafio cada vez maior para o professor.

Diante de tal desafio, via de regra a escola continua reproduzindo velhas medidas no sentido de inibir ou mesmo punir os atos de indisciplina, de forma isolada sem lograr uma ação verdadeiramente educativa em relação a esta questão.

O pesquisador Freire (1989) afirma que para se resolver o problema da questão da disciplina, a escola tem que buscar a sua construção por todos os elementos envolvidos e, para essa construção, o autoritarismo tem que deixar de

existir, mas a autoridade tem que estar presente, através de um bom trabalho, honesto, competente. Ele diferencia autoridade e autoritarismo. Freire (1989) afirma que a autoridade é necessária como a liberdade. É essa autoridade que garante e que assegura a liberdade.

Nesta linha, importa que a escola considere o aluno como um sujeito histórico-social que possui necessidades e também o senso crítico. Segundo Khouri (1989) a organização de horários, determinando rigorosamente a ocupação de espaços, estabelecendo um ritmo de atividades que se repetem diariamente e também ordens que devem ser cumpridas sem discussão levam a escola a anular todo o estímulo que possa desviar a atenção dessa rotina. [...] além disso, exige que o tempo seja totalmente ocupado por atividades fragmentadas vigiadas que nada têm a ver com a realidade psicológica, social ou econômica do alunado, ensinando automaticamente e avaliando superficialmente o trabalho realizado. (KHOURI, 1989, p.45-46).

Agindo dessa forma, a instituição de ensino não estará cumprindo com o seu papel de oferecer uma educação que gere o desenvolvimento do educando, e sim, como compara Khouri (1989) fundamentada em Foucault, estará fazendo de todos os envolvidos no processo “objetos de uma informação e não sujeitos de uma comunicação”.

É fundamental também que a escola se preocupe em estabelecer um clima de diálogo em torno da questão da disciplina, no qual a construção coletiva de regras leve à redefinição de papéis e a novas responsabilidades e direitos para todos. É importante se repensar nas relações que se dão no ambiente escolar para que toda a forma de burocracia, repressão e subordinação sejam abolidas.

A disciplina, por sua vez, deixa de ser determinada ou imposta por uma única pessoa e passa a ser decidida e compartilhada, acompanhada e controlada por todos. Consequentemente, deixa de caracterizar-se por situações momentâneas, fragmentadas, para transformar-se em opção co-responsável e consciente da maioria representativa dos diferentes grupos, transformando-se num processo político, renovador, crítico, adaptável às diferentes circunstâncias. Fruto das decisões comuns de um grupo, a disciplina proposta e assumida deverá ser constantemente revista alterada, mantida ou substituída co-participativamente. (VIANNA, 1989, p.24)

3 ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

3.1 OPÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA

O presente trabalho foi realizado na linha de pesquisa qualitativa, desenvolvendo um processo interpretativo de uma dada realidade escolar em relação ao tema proposto – a questão da disciplina na escola. Como ponto de partida foi realizado um estudo bibliográfico e analítico em que se verificaram em fontes secundárias, as referências existentes sobre esse tema no sentido de fundamentar teoricamente a análise dos dados de campo. Como é próprio da pesquisa qualitativa, este trabalho foi buscar numa realidade escolar concreta, não só dados para análise com também o envolvimento dos sujeitos dessa realidade; procurou também comprometer-se com a formulação de proposições para o enfrentamento do problema da disciplina na escola.

Primeiramente, foi realizada uma análise das concepções de (in)disciplina em diversas fontes bibliográficas. Também, por meio de um trabalho de campo, foram analisadas as concepções de disciplina, as principais causas da indisciplina e a eficácia dos encaminhamentos adotados para o enfrentamento desta questão na escola, do ponto de vista de alunos, professores e equipe pedagógica.

A instituição de ensino apresentou-se aberta e à disposição para a realização da pesquisa, fornecendo todos os documentos necessários para a descrição da realidade escolar.

Em relação à pesquisa de campo, foram apresentados questionários (anexos 1, 2 e 3) à alunos, professores e equipe pedagógica. Os instrumentos foram entregues em sala de aula para os alunos, com os devidos encaminhamentos e orientações, e na sala dos professores para os educadores. A cada um desses segmentos foi explicado o trabalho de pesquisa, seus propósitos e metodologia de trabalho. Houve boa receptividade, especialmente por parte dos alunos.

Os respondentes foram: cento e dezesseis (116) dos quinhentos e cinqüenta e um (551) alunos do turno da manhã, sendo vinte e oito (28) da 8ª série do ensino fundamental e oitenta e oito (88) do nível médio; nove (09) dos trinta e

cinco (35) professores que trabalham no turno da manhã e quatro (04) das seis 06 pessoas que compõem a equipe pedagógica.

Os obstáculos encontrados para a realização da pesquisa foram a não devolução de alguns questionários e o espaço improvisado da estrutura escolar.

3.2. O AMBIENTE ESCOLAR PESQUISADO

A pesquisa de campo foi realizada em um colégio estadual localizado no Núcleo Regional de Educação Área Metropolitana Norte no município de Almirante Tamandaré. Na instituição trabalham, cinqüenta e oito (58) professores, sendo que a maior parte tem um contrato temporário com a secretaria de educação do Paraná, duas (02) merendeiras, onze (11) zeladoras, um (01) inspetor, oito (08) assistentes administrativos, um (01) secretário, quatro (04) pedagogas, uma diretora e uma diretora auxiliar.

Presentemente, há um total de um mil, trezentos e quarenta e cinco (1345) alunos matriculados nos períodos da manhã, tarde e noite. A maioria dos alunos é oriunda da área urbana dessa mesma cidade. A maioria dos estudantes mora nas proximidades do estabelecimento, mas há um número significativo deles que vem de bairros mais distantes em que não há escolas, utilizando o transporte escolar fornecido pela prefeitura da cidade. A escola oferece o ensino fundamental e o ensino médio, sendo que no período da manhã, 8ªséries e ensino médio, no período da tarde, 5ª, 6ª e 7ª séries e no período da noite todas as séries de ensino médio. Segundo o Projeto Político Pedagógico, as famílias da comunidade escolar são em sua maioria de classe média baixa. Uma grande parte trabalha em outros municípios principalmente em Curitiba ou são funcionários públicos municipais de Almirante Tamandaré. Também há várias famílias que trabalharam na lavoura.

A escola passa por uma grande dificuldade em relação à organização do espaço, pois o local que sediava a mesma (bastante espaçoso e adequado) foi interditado em virtude de apresentar várias rachaduras em sua estrutura, atribuídas à presença de um aquífero abaixo de sua construção. O espaço improvisado, no qual a escola se encontra há mais de cinco anos, sem perspectiva de mudança, é

dividido em dois campus, chamados de campus 1 (um) e 2 (dois) pela comunidade escolar. Os mesmos foram cedidos por uma outra escola e pela prefeitura. O Campus 1 (um) possui um ambiente em que se encontram, a direção, a equipe pedagógica e a secretaria, dividindo o mesmo espaço; uma sala de informática utilizada como sala de professores; onze salas de aula e uma quadra esportiva improvisada nas dependências do ambiente escolar. São também utilizadas algumas dependências cedidas pela instituição de ensino que se localiza ao lado desse campus como, biblioteca, banheiros, cantina, cozinha e depósito. O Campus 2 (dois) ocupa um antigo barracão da cidade em que foi dividido em várias salas de aula para sediar uma parte da escola. Possui dois banheiros, uma secretaria, dez salas de aula e uma cancha esportiva improvisada. O colégio carece de canchas adequadas, laboratórios, sala de recursos e de apoio pedagógico.

Segundo elementos da equipe pedagógica, a precariedade do ambiente afeta negativamente seu trabalho, uma vez que não há conforto nem privacidade nesse espaço, que se localiza na entrada da secretaria, sendo assim ponto de passagem de várias pessoas cruzam esse ambiente.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS COLETADOS

4.1 A DISCIPLINA SEGUNDO A OPINIÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR

O primeiro item do questionário punha em questão o conceito de disciplina a partir da seguinte proposição: Na música “Há Tempos”, Renato Russo afirma: “Disciplina é liberdade”. O que é disciplina para você?

Nos questionários respondidos pelos alunos, observou-se que a maioria define a disciplina como atitudes que revelam educação e respeito: *“ter educação, saber respeitar o que é certo e errado”; “disciplina é ser educado, respeitar ao próximo independente da idade, classe social, etc.”* Nesta concepção a disciplina se reduz ao cumprimento de normas para se evitar punições. Assim, na fala dos educandos, disciplina é sinônimo de bom comportamento: *“disciplina para mim, é quando a pessoa sabe ouvir, se comportar, e não fica fazendo algazarra”; “disciplina é ter bons modos”*. Disciplina é algo pronto e acabado, ditado por outrem e assumida (ou não) no âmbito de uma cultura tradicional e rígida.

Na opinião dos alunos, ser um indivíduo disciplinado é cumprir regras impostas pela sociedade, *“é ter educação perante autoridades, cumprir normas e regras”; “é obedecer às leis e regras do governo, seguir as leis do Brasil”*. Percebe-se nestas expressões, a idéia de uma disciplina que se reduz ao ato de cumprir regras elaboradas por alguém com poder para isso e, portanto, implicitamente, com poder para punir o não cumprimento.

A conceituação de disciplina apresentada pela maioria dos alunos se enquadra na idéia de uma disciplina externa, discutida por Freire (1989) em que nota-se a necessidade do aluno vivenciar a disciplina para assim compreendê-la, introjetá-la e praticá-la, “[...] sem a disciplina externa é difícil estruturar a interna, na medida em que a interna é uma espécie de introjeção da necessidade da disciplina (FREIRE, 1989, p.03)

Apenas uma pequena minoria se aproxima de uma concepção de disciplina interna: *“é você ter limites, você saber o que fazer e o que pode fazer”*. Dentre estes, alguns alunos apresentam como fator importante, a responsabilidade *“é ter responsabilidade, é ser responsável pelos seus atos”*. Percebeu-se nas respostas

deste pequeno grupo, referências à importância da consciência e da liberdade na prática da disciplina. De fato, não tem significado educacional a disciplina sem a compreensão de sua necessidade no meio inserido: *“disciplina é o ato de cumprir e de respeitar as regras [...], mas também ter consciência dos seus direitos”; “ter liberdade, mas saber usar essa liberdade para fazer as coisas na hora certa”* Nota-se que estes alunos já possuem uma visão crítica em relação à disciplina, evidenciando compreender e refletir a necessidade dela no meio social.

Alguns alunos não responderam essa questão, outros afirmaram que não sabem o que é disciplina e também foram recebidos questionários em que alguns alunos, apesar da orientação, relacionaram a disciplina à matéria do currículo escolar *“ história, geografia, português”*, demonstrando um total alheamento em relação ao tema.

Em relação às opiniões dos professores, os mesmos definem disciplina como *“ordem e respeito”, “disciplina é obedecer determinadas regras.”*, outro educador acredita que disciplina *“é fazer com que o educando entenda e respeite os limites”, “respeitar o outro e o ambiente inserido”* e também é *“estarmos atentos ao que acontece ao nosso redor e na sala de aula e buscar soluções que ajudem e colaborem com todos”*.

Os elementos da equipe pedagógica vêem a disciplina como *“seguir normas e regras, obedecendo e respeitando as mesmas”, “uma prática fundamental para se conviver em sociedade”, “conscientemente, praticar determinadas regras e normas.”*

Nota-se uma compreensão semelhante de disciplina entre os alunos, professores e equipe pedagógica. Na maioria das respostas a disciplina é vista como sinônimo de cumprir regras e normas, ter respeito e ter educação. Esta constatação, vem de encontro ao que afirmam alguns teóricos a respeito de uma certa cultura autoritária em que *“[...] disciplina é concebida como obediência às ordens...”*(D'ANTOLA, 1989, p.51). Essa concepção de disciplina, resultado de uma cultura anti-democrática, ainda está presente em inúmeras instituições e organizações sociais, que apontam o interesse de alguns em detrimento do interesse da maioria, visando o controle social.

Importa chamar a atenção, para o significado de liberdade como intrinsecamente indissociável de responsabilidade. É um equívoco desastroso, sobretudo na escola, separar essas duas dimensões.

[...] a supervalorização do conceito de liberdade, principalmente na camada mais jovem da população, sem a contraposição da responsabilidade, tem sido responsável por certos abusos e por um clima geral de confusão, com sacrifício da organização necessária para um ambiente educativo. Em contrapartida, também podemos constatar que a imposição autoritária de padrões comportamentais não tem apresentado resultados satisfatórios. (ABUD & ROMEU, 1989, p.79)

A disciplina, como afirma a pedagoga da escola pesquisada, é fundamental em todas as práticas da sociedade, pois sem a mesma não há como viver dignamente. Assim ela não deve ser vivenciada de forma participativa e não ser confundida com uma liberdade irresponsável. Segundo alguns professores, é importante a compreensão dos alunos em relação à presença da disciplina no ambiente escolar.

Percebe-se a necessidade da discussão e da construção da disciplina com todos os elementos envolvidos, pois somente dessa forma ela levará o indivíduo à verdadeira liberdade com coerência e responsabilidade. Para tanto, “[...] a disciplina por sua vez, deixa de ser determinada ou imposta por uma única pessoa e passa a ser decidida e compartilhada, acompanhada e controlada por todos...” (VIANNA, 1989, p.24)

4.2 A IMPORTÂNCIA DA DISCIPLINA NO AMBIENTE ESCOLAR NA OPINIÃO DOS EDUCADORES E DOS EDUCANDOS

Na segunda pergunta foi questionado aos alunos, professores e equipe pedagógica se consideram a disciplina importante no ambiente escolar e por quê. Conforme mostra o gráfico a seguir (GRÁFICO 01), quase todos os respondentes consideram necessária a disciplina na escola. Os elementos que discordam sobre a importância da disciplina acreditam que *“o professor ferra [...] por causa da disciplina.”* e também *“porque é muito pequena a escola.”* afirmando, assim, de forma equivocada, a não necessidade da disciplina no ambiente escolar.

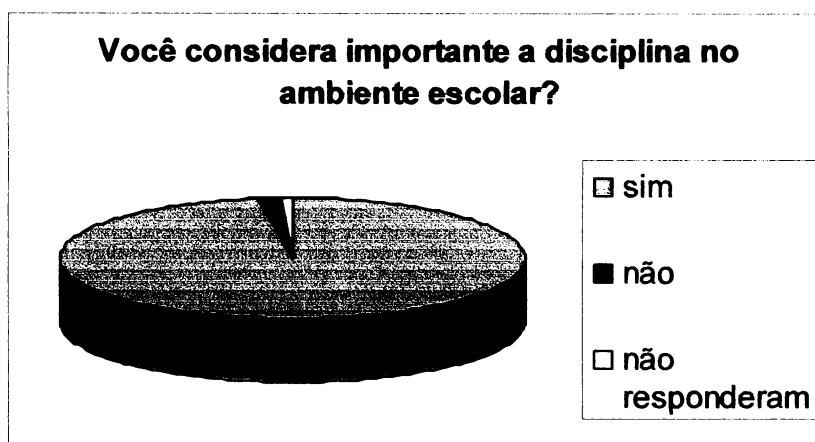


GRÁFICO 01 – IMPORTÂNCIA DA DISCIPLINA NO AMBIENTE ESCOLAR

Como quase todas as respostas afirmam que a disciplina é importante para o ambiente escolar, foi possível estabelecer oito categorias de motivos para essa importância, conforme o gráfico seguinte (GRÁFICO 02):

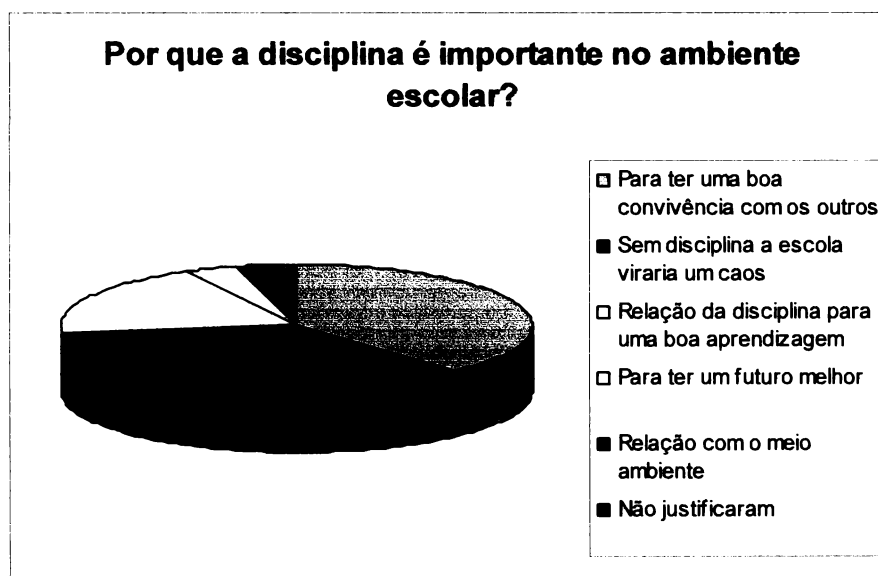


GRÁFICO 02 – JUSTIFICATIVA DA IMPORTÂNCIA DA DISCIPLINA NO AMBIENTE ESCOLAR

Grande parte dos educandos acreditam que a disciplina no ambiente escolar é fundamental para a convivência e o respeito entre todos os alunos, professores e funcionários, *“...cada um deve respeitar o espaço do outro...”*, *“com a disciplina podemos viver harmoniosamente...”*, *“...se não houver disciplina não há responsabilidade, e para se ter um bom ambiente escolar, temos que ter disciplina...”*, *“... a escola é um lugar de respeito...”*.

Também um número significativo de estudantes afirma que sem a disciplina a instituição de ensino tornar-se-ia um local sem condições de exercer sua função social: *“...sem a disciplina a escola ficaria perdida no meio de tanta bagunça...”*, *“...se os alunos não forem disciplinados tudo viraria uma bagunça...”*, *“...se não tiver disciplina na escola os alunos iriam fazer o que quisessem...”*. Os alunos ressaltam a importância das regras no ambiente escolar *“...sem disciplina e regras vai ficar uma coisa desorganizada, todo mundo vai fazer o que quer na hora que quiser...”*, *“...se não tiver disciplina seria uma bagunça dentro da escola, por isso existem regras para os alunos cumprirem...”*.

Na análise das respostas, percebe-se também que vários alunos voltaram-se para a questão da sala de aula, afirmando que a disciplina é fundamental para se ter uma aprendizagem realmente significativa *“...pois assim poderiam ser compreendido melhor o conteúdo das matérias...”*, *“...porque é melhor para o desenvolvimento dos alunos e para que possamos melhorar nossos conhecimentos...”*, *“...o ambiente escolar é lugar de respeito e educação e além de tudo aprendido...”*, *“...nós devemos respeitar todos principalmente as explicações para aprendermos melhor...”*. Citou-se que a disciplina é fundamental para um futuro melhor *“...o aluno pode se tornar uma pessoa melhor, e isso ajuda para um futuro bom...”*, *“quero ser alguém melhor no futuro...”*. Também observou-se respostas em que alguns alunos fizeram uma relação com o meio ambiente *“... para que no futuro nós possamos lutar por um mundo mais limpo...”*, *“...é preciso cuidar do nosso planeta, por isso devemos primeiramente cuidar da limpeza da nossa escola.”*

Em relação às respostas dos educadores, todos os respondentes consideram fundamental a presença da disciplina no ambiente escolar: *“...a disciplina no ambiente escolar é de fundamental importância porque além de respeito que deve existir, é também necessário ordem...”*, *“... é de fundamental importância para que professores e alunos consigam atingir objetivos propostos...”*, *“... muito importante pois as atividades fluem naturalmente. Disciplina não apenas a aspectos comportamentais, mas também organizacionais...”*

Nas respostas da equipe pedagógica encontraram-se os seguintes argumentos *“...a disciplina é fundamental, pois há muitas pessoas inseridas na escola e por isso é de extrema importância se ter regras para um bom funcionamento da instituição...”*, *“... o foco no ambiente escolar é a aprendizagem e*

para que a mesma aconteça 'eficientemente' é necessário que haja regras e normas..."

A grande maioria dos alunos, acredita na importância da disciplina no ambiente escolar. Esta colaborará com o funcionamento de todo o colégio, tanto na parte pedagógica como administrativa. Este fato de a comunidade escolar atribuir importância à disciplina e relacionando-a com a qualidade do ensino, justifica o aprofundamento da discussão relativa às concepções de disciplina bem como a revisão da cultura escolar em relação ao tema.

A escola carece de ter regras e normas descritas em seu Regimento Escolar, mas estas só terão significado se surgirem da reflexão e deliberação junto com a comunidade escolar, sempre levando em conta a questão de sua importância para o desenvolvimento satisfatório do trabalho pedagógico na escola. "Não pode estar baseada em regras impostas, nem na burocracia, que restringe a possibilidade de decisão a uma minoria, nem em informações que se canalizam de cima para baixo..." (KHOURI,1989)

4.3 A CONTRIBUIÇÃO DO ALUNO E DO EDUCADOR PARA A DISCIPLINA NO AMBIENTE ESCOLAR

Na terceira questão analisou-se qual a contribuição dos alunos e professores para a disciplina na escola. Inúmeras foram às contribuições citadas para a manutenção da disciplina escolar. Para uma melhor compreensão, os dados coletados referentes a esta questão, foram agrupados em dez categorias apresentadas no gráfico a seguir (GRÁFICO 03):

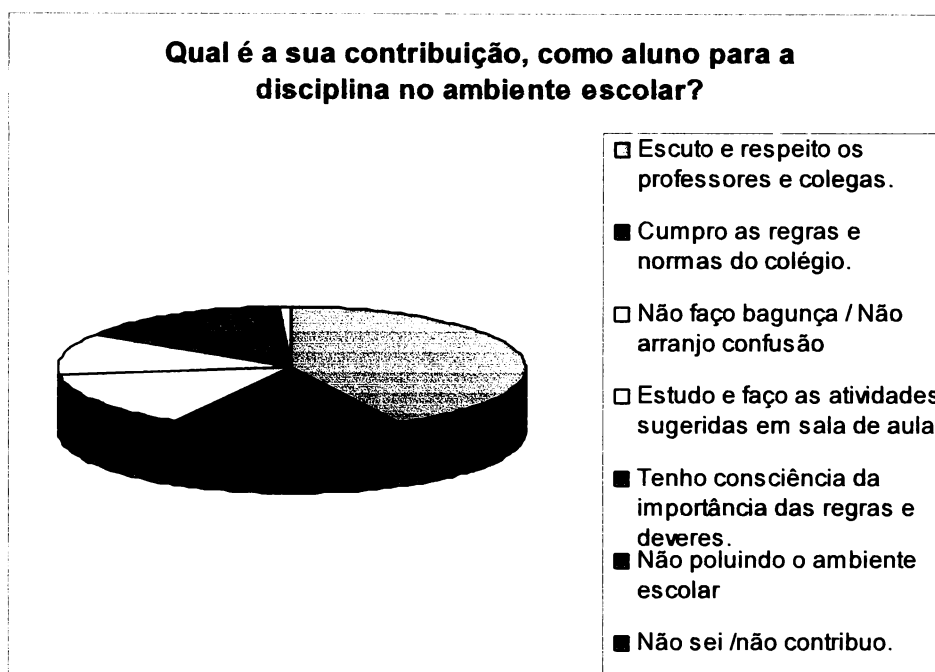


GRÁFICO 03 – A CONTRIBUIÇÃO DO ALUNO PARA A DISCIPLINA NO AMBIENTE ESCOLAR

Nota-se que quase todos os alunos afirmam que contribuem para a disciplina no ambiente escolar. A maioria declara respeitar os professores e colegas, “...respeitar a mim mesmo, meus colegas e professores...”, “...respeitar as ordens da escola...”, “...sendo eu mesma, não fazendo confronto com os professores...” vários educandos dizem que é necessário o respeito do outro também: “...eu respeito os professores e meus os colegas, mas eu também quero ser respeitado...”

Inúmeros alunos afirmam que a sua maior contribuição é obedecer e cumprir as regras determinadas pelo colégio: “... cumprir as regras da escola e com os meus deveres de aluno...”, “... saber respeitar o que pode e o que não pode fazer, respeitar as regras...” e também: “...vir de uniforme para o colégio e tentar manter a escola organizada...”

Muitos estudantes afirmam colaborar não fazendo bagunça e não armando confusões na escola: “...minha contribuição é não me envolvendo em brigas com colegas e professores...”, “...eu sempre tento amenizar o ferver, mas confesso que não é fácil...”, “...eu não provooco ninguém para não ser perturbada depois porque a escola não é para ficar brigando e nem xingando...”

Alguns alunos acreditam que fazendo suas tarefas sugeridas em sala de aula e estudando estão colaborando com a disciplina da escola: “...presto atenção

nas aulas, faço os deveres e sou educado...” , “...contribuo fazendo as lições e os trabalhos...” , “...escutar e perguntar para melhor aprender...”.

Outros educandos mencionam que é importante compreender as regras da escola para um funcionamento apropriado e efetivo dessa instituição: *“...ter consciência dos meus deveres e saber exatamente que estou na escola para estudar e me dar bem.”*

Por fim, alguns alunos afirmaram que contribuem com a disciplina cuidando do ambiente escolar: *“... da minha parte, sou um aluno higiênico, pois eu não costumo jogar lixo no chão...”*. Outros estudantes dizem que não contribuem com nada: *“... não contribuo muito...”*. Ainda foram registradas respostas de alunos afirmando que sua contribuição: *“ não matar e faltar às aulas”*

Percebe-se que essas respostas estão coerentes com as concepções de disciplina anteriormente expressas pela maioria dos estudantes, identificadas com o cumprimento de normas ou regras estabelecidas. Como contribuição para a desejável disciplina no ambiente escolar, cabe ao aluno aderir a essas regras disciplinares. Como alguns alunos demonstram perceber a adequação de certas condutas aos propósitos da escola, essa percepção pode se constituir em uma brecha para discussão da questão junto a eles na perspectiva de uma inserção mais crítica e participativa em relação à questão.

Os professores responderam que contribuem: *“... conscientizando os alunos através de leituras pertinentes ao assunto, leituras de jornais, dramatizações, etc...”*, *“...procurando sempre cumprir com as obrigações, mostrando ser bem organizado, procurando sempre visar o aprendizado dos educandos...”*, *“...estou atento principalmente com estudantes que ainda não demonstram maturidade ideal de ter responsabilidade de entrar no horário, etc...”*.

A equipe pedagógica assim ressalta sua contribuição: *“...procurando conversar com os alunos sobre as diretrizes da escola e estar sempre informando-os a respeito do que está acontecendo no colégio...”*, *“... apresento aos alunos no início do ano letivo o regimento escolar para compreensão dos alunos...”*, *“...busco conversar e refletir com o aluno a sua conduta...”*

Nessa questão percebe-se a necessidade da coerência e transparência tanto da parte do educando quanto da parte do educador. Como descrito acima, se o professor deseja que seu aluno seja disciplinado é fundamental que ele, enquanto educador, seja disciplinado e coerente em sua prática também. Não adianta exigir

que o aluno entre no horário na sala se várias vezes o professor se atrasa sem motivos. É fundamental que a comunidade escolar compreenda e viva a disciplina coerentemente. Percebe-se ainda que a contribuição de professores e equipe pedagógica reforça a idéia da contribuição do aluno em termos de conscientizar-se, compreender, acatar algo que foi pensado por outros e não de sua participação na formulação das próprias regras ou normas.

4.4 O ALUNO DISCIPLINADO

Na quarta pergunta questionou-se aos alunos como eles compreendem o aluno disciplinado. Muitos questionários trouxeram inúmeras características que foram agrupadas em cinco categorias de respostas como demonstra o gráfico a seguir (GRÁFICO 04):

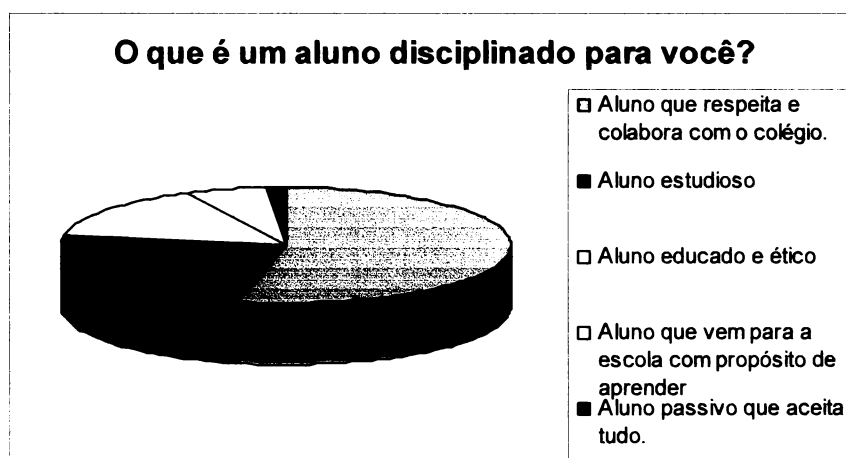


GRÁFICO 04 – SEGUNDO OS RESPONDENTES, O QUE É UM ALUNO DISCIPLINADO

Nessa questão, a maioria dos estudantes entende que o aluno disciplinado é aquele que colabora e respeita a instituição de ensino: “... sabe respeitar as normas do colégio e respeita os alunos e professores...”. Percebeu-se que em muitas falas esse aluno é visto como silencioso e estudioso “...um aluno inteligente, que não conversa, entrega trabalhos no dia certo e obedece as regras do colégio...”. Para muitos o educando disciplinado é aquele que é considerado popularmente como certinho que só têm boas notas, e cujo único interesse é o êxito nos estudos: “...é aquele aluno que se esforça ao máximo para aprender, faz

tarefas e tem um objetivo na vida...". Alguns alunos também acreditam na importância da família para a formação do caráter disciplinar no estudante: "...é aquele que já traz da casa para a escola..." Entretanto, também observou-se respostas em que o estudante associa a prática da disciplina com a falta de criticidade e nem autonomia: "...é aquele CDF que aceita tudo o que o professor fala e fica quieto..."

Nessa questão observou-se o caráter estereotipado e padronizado da concepção de aluno disciplinado como alguém sem autonomia e sem espírito crítico pois quase todos afirmam que este sempre se apresenta como estudioso, responsável e comportado, como alguém ideal e nunca um aluno participativo e colaborativo em relação à qualidade do trabalho pedagógico escolar. Aqui se evidencia mais uma vez a concepção "passiva" de disciplina na escola onde o que conta é o cumprimento de normas.

Os professores apresentam uma concepção parecida embora ligeiramente avançada em relação à dos educandos: *"...aluno organizado, atento, responsável que traz os materiais, que está preparado para questionar..."*, *"... não é aquele que fica sentado feito uma estátua, mas sim aquele que procura sempre cumprir com suas obrigações como educando..."*, *"...aluno que tem consciência da razão de estar frequentando uma escola, participando positivamente das atividades coletivas desenvolvidas no ambiente escolar..."*. Igualmente, a equipe pedagógica considera o aluno disciplinado: *"...aquele que cumpri seu papel como aluno..."*, *"...que obedece as normas e regras construídas coletivamente ou não..."*, *"... o aluno que sabe ter responsabilidade e compromisso..."*.

É importante ressaltar que o aluno disciplinado é aquele que age coerentemente, respeita o outro, sabe refletir, questionar e ser ele mesmo, *"...a perda da espontaneidade através de mecanismos de coação, desencadeará a indisciplina. A busca da espontaneidade, ao contrário, facilitará o surgir da disciplina"* (NOFFS, 1989, p.65)

4.5 REFLEXÃO DOS ALUNOS SOBRE A SUA DISCIPLINA NA ESCOLA

Na quinta questão, averiguou-se junto a cada aluno respondente se ele se considera um aluno disciplinado e pediu-se que fossem justificadas suas respostas. A tabulação da parte fechada da questão apresenta um quadro interessante e que talvez não seja corroborado pela opinião dos professores, uma vez que uma pequena minoria se considera indisciplinada (GRÁFICO 05):

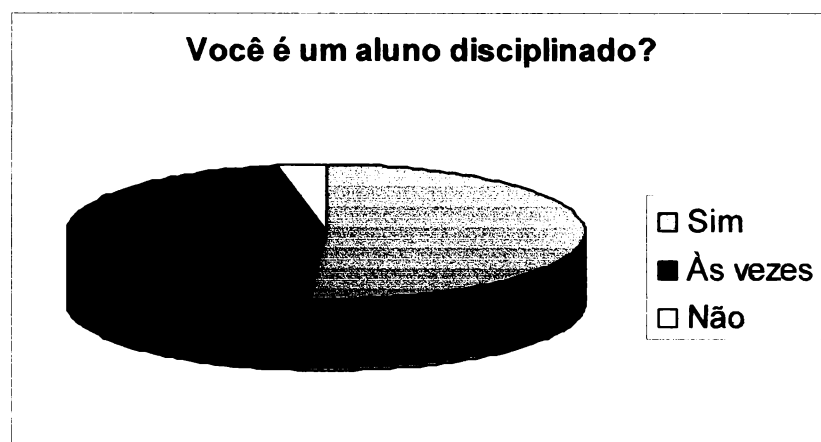


GRÁFICO 05 – O ALUNO CONSIDERA-SE UM EDUCANDO DISCIPLINADO

Inúmeras foram as justificativas dessa questão. Notou-se que a maior parte dos estudantes respondeu sim ao questionamento acima. Os motivos citados foram diversos.

A maioria acredita que é um aluno disciplinado porque respeita os professores e cumpre as regras estabelecidas pelo colégio: *“...sei cumprir regras e sei que tudo tem limite desde uma brincadeira até uma conversa séria...”*, *“...porque sou quieto, não brigo, não desobedeço...”*. Outros estudantes também se consideram disciplinados porque cumprem seus deveres escolares: *“...procuro cumprir todas as minhas obrigações com o máximo de perfeição, sou educado, não atrapalho a aula e valorizo o serviço dos educadores...”*, *“...porque faço as minhas tarefas, cuido das minhas coisas, não fico tumultuando a sala...”*. Alguns se acham disciplinados porque nunca foram conversar com a direção e com a coordenação: *“...nunca fui conversar com a diretora e com as pedagogas...”* e outros porque não gostam de bagunça: *“...não gosto de bagunça e de aluno bagunceiro...”*.

Em relação à justificativa dos que optaram pela resposta não ao questionário, a resposta remeteu-se ao comportamento indesejável na escola *“...porque discuto diariamente com os professores e vivo na coordenação...”*,

“...porque eu faço muita bagunça...” e ao não desejo ser um aluno disciplinado: *“...porque eu não quero...”*.

Entretanto, vários alunos afirmaram que são disciplinados às vezes, dependendo da ocasião. Nota-se que as respostas foram bem relativas e voltadas à justificativa do porquê de esses alunos não serem totalmente disciplinados. Alguns alunos afirmam que não existe um aluno disciplinado totalmente: *“...ninguém tem sangue de barata e às vezes a gente explode com certas pessoas...”*. Outros afirmam que um bom convívio com os colegas acaba ocasionando a indisciplina: *“...porque adoro ter um bom convívio com os meus colegas e professores...”*, *“...quando estou entre amigos, não tem como ficar sem uma bagunça...”*. Nas respostas dos alunos também observou-se que muitos se consideram um pouco indisciplinados porque não prestam atenção nas aulas ou porque não conseguem aprender: *“...pois têm momentos que a preguiça fala mais alto...”*, *“...quando a matéria não me agrada não presto atenção...”*, *“...às vezes não realizo todas as tarefas dadas porque não compreendo...”*.

Vários alunos afirmaram que há uma necessidade de discutir as regras e ordens do ambiente escolar: *“... pois têm ordens que temos que discuti-las, o porquê delas existirem...”*, *“... têm coisas que eu não acho certo, por isso acabo colocando a minha opinião e tem pessoas que se incomodam...”*.

Examinando as respostas dessa questão, averiguou-se a concepção estereotipada do aluno disciplinado como na questão anterior. Aquele aluno que faz as suas tarefas, respeita os professores e colegas, pratica fielmente as regras da escola, comporta-se bem, entre outros. Porém, alguns alunos afirmaram que há uma grande necessidade de discutir e refletir, com toda a comunidade escolar, sobre as regras e normas impostas por essa instituição; conseguiram também apontar ligeiramente a relação entre a indisciplina e alguns fatores que podem gerá-la.

É de suma importância que o aluno compreenda que a disciplina é fundamental para a vivência escolar e social, por isso é necessária que essa compreensão seja oriunda de uma reflexão com todos os indivíduos pertencentes a instituição escolar.

4.6 AS CAUSAS DA INDISCIPLINA NA ESCOLA

Na sexta questão (GRÁFICO 06), interrogou-se aos alunos o que causa a indisciplina na escola. Muitos questionários trouxeram justificativas parecidas, por isso agrupou-se as respostas em oito categorias:

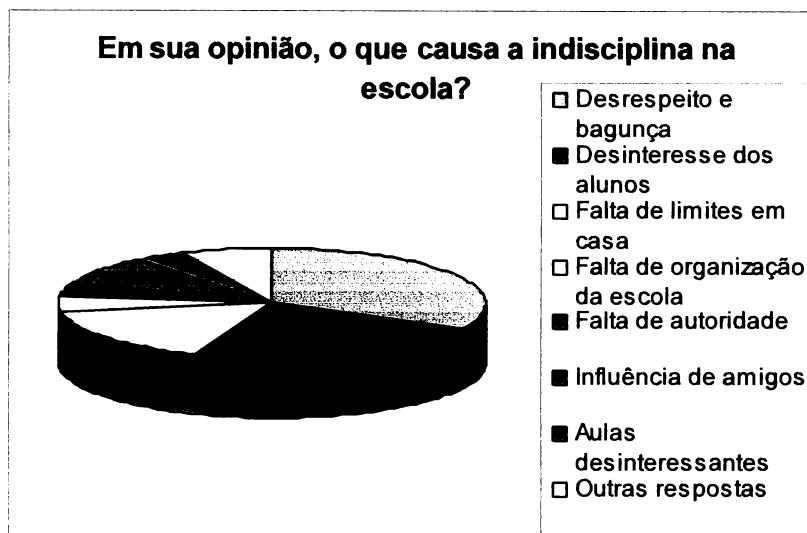


GRÁFICO 06 – A OPINIÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR SOBRE O QUE CAUSA INDISCIPLINA NA ESCOLA

Analisando o gráfico, percebe-se o equívoco em que a grande parte de alunos afirma como causa, a própria indisciplina na escola: *“...é responder os professores e brigar com os alunos...”*; *“...vir para a escola só para bagunçar...”*; *“os alunos não querem respeitar as ordens dadas...”*; *“... o ato de brigar com todos e não ter respeito nem pelos outros nem por si próprio...”*. Porém, um desses respondentes ressalta o desrespeito do professor como causa de indisciplina: *“... às vezes o mau jeito dos professores ao responderem seus alunos...”*.

Um grande número de educandos afirma que o responsável pela indisciplina dos alunos é o desinteresse de alguns em aprender: *“...alunos que não estão nem aí para os outros...”*; *“...eu acho que é a falta de interesse da parte do aluno e com isso acaba colocando outras pessoas no meio do ferve...”*; *“... alunos que não estão interessados em estudar que vem para a escola só para encontrar seus amigos...”* Foi citado novamente nesse grupo de respondentes, o desrespeito do professor com o aluno: *“...falta de interesse de professores em relação a aprendizagem dos alunos...”*. Vários alunos afirmam que a causa de conduta indisciplinada é a desorganização do ambiente escolar: *“...desorganização dos professores, alunos, direção, escola, etc...”*; *“... se os professores e direção não tiverem organização e disciplina, como os alunos serão disciplinados...”*.

Alguns alunos consideram a falta de limite em casa como responsável pela indisciplina escolar: *“...alguns que não foram educados de forma correta...”, “...alunos que não têm educação de casa e os pais não ligam para os filhos porque não educaram direito como se deve...”, “...a desatenção dos pais na educação de seus filhos, eles vão para a escola e acabam influenciando os outros...”*.

Outros estudantes dizem que a falta de autoridade na escola é a grande responsável pela indisciplina: *“...a falta de autoridade e cobrança da direção...”, “a falta de atenção da diretora, pois ela mesma não cumpre com sua palavra, assim os alunos não vão respeitar...”, “...dar muita atenção ao aluno, pois assim eles farão o que quiserem na escola...”, “...a direção deixa passar impune os erros dos alunos...”*.

Poucos educandos, afirmam que as amizades são responsáveis pelas condutas indisciplinadas no ambiente escolar: *“... as más companhias levam o aluno a ser indisciplinado...”*. Também observou-se alunos que apontam aulas desinteressantes como causa de indisciplina: *“...os professores só ficam explicando e na fazerem nada diferente...”, “...queria ver alguém ficar quietinho em cinco aulas o tempo todo sentado olhando para frente sem conversar...”*.

Um aluno menciona que o problema é a relação de classe social: *“...muita desigualdade social, por exemplo: um aluno que mora longe e tem um certo cansaço, quando os outros vêem ele, começam a zombar desse aluno...”*; outro aluno ressaltou a falta de coerência no discurso do professor: *“...a falta do professor em se manter fiel naquilo que fala...”*. Outro ainda afirma a importância da educação escolar para a diminuição da indisciplina: *“...se o colégio ajudar na educação, fazendo projetos, oficinas, os alunos vão achar legal e serão disciplinados...”*.

Para os professores, inúmeras são as causas que provocam a indisciplina na escola: *“...professor sem conteúdo no assunto explicitado...”, “...os alunos não conhecem o regimento interno da escola...”, “...alunos que trazem indícios comportamentais de casa para a escola...”, “...acredito que todos temos direitos e obrigações, a partir do momento que só se estabelece direitos, as obrigações ficam em segundo plano, a indisciplina começa...”, “... a falta de pulso do professor, o histórico do aluno, situação sócio econômica e a indiferença com que é vista por órgãos responsáveis...”*.

Para a equipe pedagógica, a indisciplina é causada pela: “...*falta de diálogo entre aluno, professor e direção...*”, *falta de participação dos alunos no processo de estabelecimento da regimento da escola...*”, “...*pelo desinteresse de muitos por uma educação de qualidade...*”.

Inúmeras foram as respostas encontradas para essa questão que procura estabelecer a responsabilidade pela indisciplina na escola. Nota-se também, na fala dos educandos, a necessidade de professores e direção cumprir com o que prometeu, pois eles têm os mesmos como exemplo. Alguns professores, equipe pedagógica e alunos ressaltam a importância de uma aula dinâmica para evitar a indisciplina, “...pois aluno interessado é aluno disciplinado”. (ABUD & ROMEU, 1989,p. 86)

Nota-se uma compreensão mais difusa dos alunos em relação a concepção da causa da indisciplina, para eles a mesma resume-se em cumprir ordens, obedecer as regras e estudar. Já os professores e pedagogos apresentam mais clareza em relação a indisciplina. Eles consideram importante um diálogo reflexivo entre os indivíduos do ambiente escolar para solucionar problemas de indisciplina e, compreendem a necessidade da construção coletiva de regras para um melhor andamento no ambiente escolar.

A disciplina é fundamental, e para que essa ocorra significativamente, toda a comunidade escolar deve trabalhar em conjunto, a escola deve construir com os alunos seu Regimento e discuti-lo com frequência junto a todos os segmentos da comunidade escolar. Os professores e a direção devem orientar os alunos a no sentido da compreensão das regras e a necessidade delas para o funcionamento da instituição, sempre revisando as mesmas quando necessário.

[...]cabe orientar o educando, levando-o a compreender que certas normas da escola não são impossíveis e têm como objetivo ajudá-lo a garantir os seus direitos e devem ser respeitados para criar condições de trabalho, manter o ambiente limpo, tranquilo, agradável, bonito (ABUD & ROMEU, 1989, p.87)

É importante também que o ensino seja instigante, como diz certo aluno, propiciar ao aluno a vontade de fazer e aprender com aulas diversificadas, pois como afirma outro estudante, é complicado ficar cinco aulas sentado sem conversar. Segundo Franco:

[...]a aprendizagem do aluno depende, em sua grande parte, da competência profissional do educador: do seu compromisso com a formação do aluno: de uma fazer pedagógico mais integrado entre professores e especialistas, principalmente: da transmissão de conhecimentos relevantes e significativos; de tratar o aluno como sujeito e não como mero objeto do processo ensino-aprendizagem. (...) Na medida em que a escola cumpra o seu papel precípua, a disciplina torna-se uma questão e não mais um problema, e que pode ser conseguida basicamente através de sua persuasão e de convencimento e raramente através do uso de coerção, como tem sido a regra.(FRANCO, p.66-67)

4.7 AS MEDIDAS UTILIZADAS PELA ESCOLA FRENTE À INDISCIPLINA E OS RESULTADOS NA VISÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR

Na última questão, foi solicitado aos alunos e educadores que relatassem como a escola costuma resolver os problemas de indisciplina e o que eles acham dos resultados dessas medidas.

A maioria dos alunos ressalta que a escola geralmente costuma resolver problemas de indisciplina com diálogo e discussões: *“...resolve tudo com diálogo...”*, *“...instruindo esse aluno para ser uma pessoa mais madura...”*, *“...chamando eles para terem uma conversa séria...”*, *“... a escola costuma conversar com o aluno, se não resolver chama os pais...”*.

Por outro lado, vários educandos afirmam que a escola utiliza medidas punitivas: *“...dando advertências, suspensões, repreensões...”*, *“...com advertência resolve, até eu melhorei, por que eles não melhorarão?”*, *“...faz os alunos assinar um caderno...”*, *“...chama os pais dos alunos para conversar...”*, *“...costuma tirar fora da sala ou manda chamar os pais...”*.

Observando a segunda parte da questão em que se perguntou aos alunos o que eles acham dos resultados das medidas adotadas pela escola para resolver a situação da indisciplina, as respostas ficaram divididas como apresenta o gráfico a seguir:

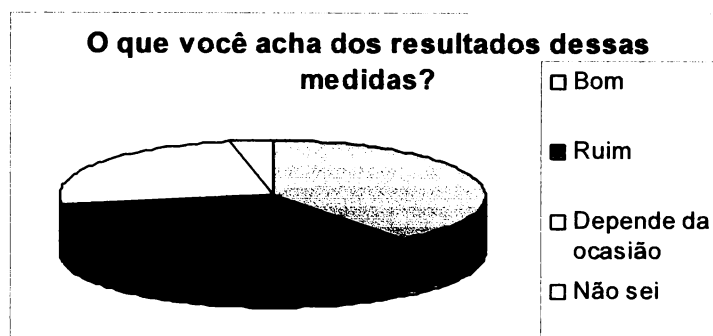


GRÁFICO 07 – A OPINIÃO DOS RESPONDENTES REFERENTE ÀS MEDIDAS TOMADAS PERANTE A INDISCIPLINA

Nota-se no gráfico uma grande dispersão das respostas dos alunos referentes a essa questão.

A maioria acha que os resultados das medidas adotadas pela escola estão sendo positivos: *“...estão sendo bons porque nada melhor que conversar com os alunos...”*, *“...como todos agem como amigos os resultados sempre são bons...”*, *“...é feito todo um trabalho com esse aluno, conversando com ele e se preciso for chamando os pais, eu acho uma alternativa muito boa...”*, *“com muita conversa, e as vezes punições, concordo pois é preciso de conversa para saber a realidade do problema...”*, *“...eles costumam informar os pais das punições tão rudes, acho que está resolvendo...”*. Porém, muitos alunos acreditam que as medidas da escola frente à indisciplina não fornecem resultados positivos: *“...péssimos, pois não tomam providência alguma para com os problemas dos alunos...”*, *“... é como se a escola quiser fazer melhorar em algo que não adianta nada e os resultados são ruins...”*, *“mandando para a secretaria e mandando pra sala, acho que isso não resolve nada, vejo na sala aluno que foi várias vezes e não mudou nada...”*, *“...é meio difícil eles conseguirem resolver...”*, *“...a escola não faz nada, diz que vai ser cobrado o uniforme, mas até agora só falaram, a carteirinha não entregaram...”*.

Vários educandos afirmam que as medidas adotadas pela escola às vezes trazem resultados bons, outras vezes não: *“...a escola pega e chama os pais e alunos para conversarem e ver o porque desse comportamento, acho que em alguns casos resolvem...”*, *“...punir os alunos, às vezes funciona, mas a escola não pode fazer milagres...”*, *“...ligam para os pais, em alguns casos resolve, outros só pioram...”*, *“dando advertências ou castigos, às vezes isso é bom e às vezes toma*

o aluno mais vagabundo, pessoas fazem isso só porque não vão precisar vir alguns dias para o colégio...”

Poucos estudantes disseram que não conhecem sobre as medidas adotadas pela escola e seus respectivos resultados: *“...não sei o que a escola faz...”, “...nada a declarar...”*

Alguns alunos consideram que a forma adotada pela escola de lidar com a indisciplina é insuficiente: *“...a diretora e as supervisoras apenas levam os alunos para a secretaria...”, “...a escola não faz nada...”, “... a escola pega muito leve com quem comete indisciplina, esse aluno deveria sair do colégio...”*. Percebe-se na fala de alguns estudantes a necessidade de uma postura mais rígida em relação às práticas disciplinares.

Diferentemente, vários alunos argumentam que a escola tem um ótimo relacionamento entre todos os indivíduos nela inseridos: *“...todos são respeitados, todos compreendemos o outro lado e sabemos onde é o limite...”, “acho que todos aqui nos relacionamos bem, professores são como amigos que nos ajudam e nos entendem...”, “...com a amizade dos funcionários com os alunos...”*

Em relação à opinião dos professores, a maioria afirma que tenta resolver a indisciplina dentro da sala de aula, só em alguns casos procura-se a ajuda das pedagogas e direção: *“...procuro resolver através do diálogo, mas quando não surte o efeito encaminho para a parte pedagógica e administrativa do colégio para solicitar a presença dos pais.”, “No caso de alunos indisciplinados, são chamados para uma conversa (advertência verbal). São convocados os pais para que fiquem ciente da situação de seu filho. Em certos casos não resolve mas em grande parte quando a família é comprometida, que está atenta a educação do filho há uma melhoria considerável.”, “...os casos com grau de dificuldade maior são encaminhados para as pedagogas. No caso das aulas de matemática a solução atinge as expectativas...”*

A equipe pedagógica afirma que primeiramente busca resolver o problema da indisciplina com diálogo, tentando conhecer mais o aluno: *“...primeiro, busca conversar com o aluno para conhecê-lo melhor, se o aluno continuar praticando a indisciplina a escola coloca em ação algumas práticas punitivas como advertência, chamar os pais...”, “... a escola, primeiramente costuma conversar com o aluno (dependendo do caso), o aluno assina um livro azul e em alguns casos é avisado aos pais e em outros os mesmos são convidados a comparecer na escola.”*

Analisando as respostas da comunidade escolar, percebe-se que a escola primeiramente costuma desenvolver um diálogo com os alunos, depois recorre a outras maneiras de resolver o problema. Ao contrário, nota-se que vários alunos desejam da escola, uma postura mais rígida com punições mais severas. Outros educandos acreditam que a amizade que existe entre todos os pertencentes à comunidade escolar ajuda no desenvolvimento da disciplina escolar.

A solução da indisciplina para muitos ainda são formas punitivas como suspensão, advertência, assinar o livro de ocorrência, chamar os pais. É interessante notar que, especialmente os alunos, afirmam que tais medidas têm resultados positivos em alguns casos e, em outros não.

Segundo a literatura consultada sobre a questão, a disciplina deve ser resolvida com o diálogo, bem como com investigação e interferência sobre suas causas. Importa também, uma reflexão coletiva acerca da necessidade da disciplina para a construção do conhecimento e para a vida social.

[...]se considerarmos a disciplina como agente necessário para a construção do saber, estaremos possibilitando ao aluno maior autonomia. De posse do conhecimento sobre o mundo, terá a liberdade de contestar a autoridade quando necessário, bem como entender que o saber é a via que lhe proporcionará os esclarecimentos para usá-la adequadamente na luta por uma sociedade mais justa e igualitária.”(SHMIDT, RIBAS, CARVALHO, 1989, p.39)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo do tema da disciplina na escola, desenvolvido na presente monografia, permite afirmá-la como condição essencial para a organização e desenvolvimento do trabalho pedagógico na direção do compromisso e função política da educação escolar como prática social voltada à transformação. Segundo Freire (1989) é de suma importância que a disciplina seja compreendida e vivenciada como um objetivo educacional, fundamental para o crescimento do indivíduo como sujeito do próprio processo formativo. Neste sentido destaca ele o papel dos educadores:

[...]veja como isso exige uma autoridade paterna e docente uma certa arte, uma sensibilidade, uma seriedade, uma capacidade de prever. Para você tornar possível a descoberta, que a criança vai ter que ir fazendo, de que a disciplina é tão fundamental quanto um copo de leite ou um pedaço de pão. É mais fácil que a criança se convença da necessidade do pão, porque aí é a necessidade biológica diretamente sentida, enquanto que a necessidade da disciplina é uma necessidade mais abstrata, se bem que tenha conseqüências muito concretas, mas que não são percebidas como associadas a falta da disciplina. Além disso, é preciso mostrar; o menino tem fome, é ele que tem fome; ele sabe que o outro tem também, mas ele tem fome. A disciplina é social não só individual. Ela atende uma necessidade social [...] (FREIRE, 1989, p.5)

Assim, a instituição de ensino tem na disciplina, democrática e participativamente construída, uma aliada na consecução do objetivo de forjar um processo de ensino e aprendizagem significativo na direção da emancipação dos sujeitos envolvidos.

À escola que anseia por um processo de ensino politicamente comprometido com as transformações que interessam aos sujeitos que nela estudam e trabalham, importa envolver esses sujeitos num processo constante e profundo de reflexão acerca do tema. Importa que a comunidade discuta as concepções de disciplina que informam a vivência desta no ambiente escolar; que sejam analisados os encaminhamentos necessários para que a disciplina aconteça de uma forma eficaz e emancipadora.

Para tanto, faz-se necessário por um lado, que a disciplina vivenciada na escola supere o autoritarismo tão recorrente, em que o aluno precisa cumprir normas e regras estabelecidas à sua revelia. Por outro, essa disciplina terá que

fundamentar-se na autoridade construída na coerência, na reflexão, na abertura às mudanças, na seriedade e comprometimento da instituição com um trabalho de qualidade que interesse aos educandos.

É incrível a confusão entre autoritarismo e expressão viva da autoridade. É preciso separar esse 'traço' e criticar, e dizer não. A autoridade é necessária como a liberdade. É preciso deixar de aceitar de um lado o autoritarismo e, do outro, a licenciosidade. Porque na licenciosidade tu também não tens a liberdade, tu tens anarquia, não no sentido filosófico, tu tens 'nada', tem 'bagunça'. (FREIRE, 1989, p.05)

A concepção reduzida e confusa de disciplina que emergiu do estudo de campo, na qual a maioria dos integrantes da comunidade escolar considera disciplinado o indivíduo que simplesmente cumpre regras e ordens impostas no contexto da escola, precisa ser questionada e superada. Cumpre construir de forma coletiva no âmbito escolar, uma concepção e uma prática de disciplina como algo mais abrangente do que a adesão acrítica, muitas vezes motivada pelo medo ou pelo comodismo em relação ao que os dirigentes de um grupo estabelecem. Essa construção pressupõe um modelo de gestão democrática, propício ao diálogo que possa tomar a questão da disciplina como tema privilegiado a ser refletido e discutido com todos os elementos envolvidos, "...não é imposta, mas decidida e acertada em função de bens e objetivos que não são de uma pessoa ou de um grupo, mas fruto de decisões comuns em função de objetivos também comuns. " (VIANNA, 1989, p.13-14)

A disciplina necessária e autônoma só aparecerá quando o autoritarismo deixar de existir no ambiente escolar e no seu lugar surgir a autoridade, que é fundamental em todos os grupos sociais. Como afirma Freire (1989), essa autoridade não se impõe, mas conquista-se com coerência, e seriedade, vivenciadas por todos no ambiente escolar, especialmente pelos adultos que "dão o tom" das relações no interior da escola. Uma tal autoridade não teme, pelo contrário, favorece o diálogo com o aluno, fazendo com que ele reflita sobre os próprios atos e suas conseqüências. Somente assim a liberdade poderá realmente existir, "...a liberdade precisa encontrar uma razão de ser de crença da palavra e do testemunho da autoridade." (FREIRE, 1989, p.04)

Essa liberdade, trabalhada a partir da autoridade, é fundamental para o crescimento do indivíduo, é ela que dará a criticidade e a autonomia necessária para

o individuo viver em sociedade. “Quanto mais criticamente a liberdade assume o limite necessário, tanto mais autoridade tem ela, eticamente falando, para continuar lutando em seu nome”. (FREIRE, 1996, p.118)

Os resultados desse processo em que a concepção de disciplina se fundamenta na autoridade, na liberdade e na responsabilização dos sujeitos por seus atos, certamente contribuirá para a formação de indivíduos autônomos e reflexivos. É a consecução de um conceito de disciplina como “a capacidade de comandar a si mesmo”, nas palavras de Antonio Gramsci, citado por Franco (FRANCO apud GRAMSCI, 1976, p.64).

É fundamental que essa concepção de disciplina permeie progressivamente as experiências vivenciadas cotidianamente pelos sujeitos inseridos na comunidade escolar, num processo que, certamente será longo e gradativo, de mudança, de rupturas com a cultura autoritária que prevalece em muitas escolas em relação à questão da disciplina.

Como afirma Freire (1996),

[...]ninguém amadurece de repente, aos 25 anos. A gente vai amadurecendo todo dia, ou não. A autonomia, enquanto o amadurecimento do ser para si, é processo, é vir a ser. Não ocorre em data marcada. É nesse sentido que uma pedagogia da autonomia tem de estar centrada em experiências estimuladoras da decisão da responsabilidade, vale dizer, em experiências respeitadas da liberdade. (FREIRE, 1996, p.121)

Assim, no contexto de uma disciplina participativa, por meio do estímulo ao consenso e à criticidade dentro da escola, todos os indivíduos poderão expor sua opinião, compreendendo a própria importância para a construção de uma disciplina emancipadora que os torna sujeitos no processo pedagógico de que tomam parte.

[...]o ponto de partida para o despertar social, para uma luta transformadora, que busque disciplinar as estruturas do nosso país, em função das necessidades e objetivos comuns à grande maioria desprivilegiada do povo brasileiro, que existe, precisa ser respeitada e que, esclarecida, pode se transformar na grande força de uma sociedade onde se efetive uma ordem social mais justa e humana.(VIANNA, 1989, p.14-16)

Nesse contexto, o professor deve desenvolver o diálogo com os seus alunos e não pretender controlá-los pelo medo. Deve ser respeitado, porém estimular sempre a participação de seus alunos, pois é impossível ensinar participação sem participação (FREIRE e SHOR, 1986). Por outro lado, cabe ao educador, com

habilidade e interesse, de certa forma, “prevenir” situações de indisciplina por meio de alternativas pedagógicas criativas que também estimulem a participação, o interesse e o êxito na aprendizagem de seus alunos. Importa lembrar que, certamente a disciplina na escola requer sacrifícios, concentração e dedicação, como fatores necessários para o progresso do aluno. Assim, como cita Franco baseado nas palavras de Gramsci, cabe também ao professor ter sempre em mente que, “no trabalho escolar a criança se fatiga necessariamente e a escola deve procurar fazer com que não se fatigue inutilmente.” (FRANCO apud GRAMSCI, 1968, p.64)

A indisciplina deve ser sempre questionada e repensada, destacando que o segmento responsável por essas práticas não é somente o aluno, pois muitas vezes ela é a resposta dos estudantes ao trabalho de toda a instituição de ensino. Freire (1996) avisa que a indisciplina dos alunos é um alerta para todos os membros da comunidade escolar.

A disciplina deve ser vista por todos como essencial ao trabalho pedagógico escolar, como um dos fatores principais para que uma educação escolar de qualidade, realmente aconteça.

Conforme compromisso assumido junto aos membros da comunidade escolar em que foi realizada a pesquisa de campo e dando continuidade a esse estudo, as constatações e proposições que emergiram da análise dos dados serão objeto de reflexão junto aos sujeitos inseridos nessa instituição. Dessa forma, espera-se contribuir para o debate da questão pela comunidade escolar e para que, na perspectiva de um trabalho em conjunto, sejam progressivamente superadas as concepções reduzidas de (in)disciplina e as práticas imediatistas e acríticas, sendo substituídas por uma disciplina participativa, reflexiva e transformadora para todos os envolvidos que, assim, se constituam em sujeitos do próprio processo educativo em que estão inseridos.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, M. **Violência nas Escolas**. Brasília: UNESCO, 2002.
- ABUD, M.J.M. ROMEU, S.A. A problemática da disciplina na escola: relato de experiência. In: D'ANTOLA, A(org.). **Disciplina na Escola: autoridade versus autoritarismo**. São Paulo: EPU, 1989.
- AQUINO, J. G. **Indisciplina na Escola**. São Paulo: SUMMUS, 1996.
- ARIÈS, P. **História Social da Criança e da Família**. RJ: Guanabara, 1978.
- ASSIS CÉSAR, Maria Rita. **Da escola disciplinar a Pedagogia de controle**. Universidade Estadual de Campinas – Setor de Educação, tese de doutorado. São Paulo, 2004
- BRITTO, R.C.C. LAMARÃO, M.L. **Criança, Violência e cidadania**. Belém: Unama, 1994.
- D'ANTOLA, A. Disciplina Democrática na escola. In: D'ANTOLA, A(org.). **Disciplina na Escola: autoridade versus autoritarismo**. São Paulo: EPU, 1989.
- FOUCAULT, Michel. **A Verdade e as Formas Jurídicas**. Rio de Janeiro: Nau ed., 1996.
- _____. **A ordem do discurso**. São Paulo: Loyola, 2004.
- FRANCO, Luis A.C. **A Disciplina na escola**. In: Revista Ande, 11
- FREIRE, P. Dialogando sobre disciplina com Paulo Freire. In: D'ANTOLA, A(org.). **Disciplina na Escola: autoridade versus autoritarismo**. São Paulo: EPU, 1989
- _____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- _____. **Professora sim, Tia não. Cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo, Editora Olho D'agua: 1993
- FREIRE e SHOR. **Medo e Ousadia. O cotidiano do professor**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.
- KANT, I. **Sobre a Pedagogia**, Piracicaba: Unimep.1996.

- KHOURI, I. Disciplina X Indisciplina. In: D'ANTOLA, A(org.). **Disciplina na Escola: autoridade versus autoritarismo**. São Paulo: EPU, 1989.
- NOFFS, N.A. Psicodrama e Disciplina: Projeto Pedagógico Psicodramático. In: D'ANTOLA, A(org.). **Disciplina na Escola: autoridade versus autoritarismo**. São Paulo: EPU, 1989.
- RATTO, Ana L. S. **Apontamentos sobre as relações de poder em Foucault**. Universidade Federal do Paraná, Setor de Educação, mimeo, 2006.
- _____. **Livros de Ocorrência: Disciplina, Normalização e subjetivação**. Tese de Doutorado em Educação – Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.
- SASTRE, G. & MORENO, M. **Resolução de conflitos e aprendizagem emocional: gênero e transversalidade**. São Paulo: Moderna, 2002.
- SCHMIDT, L.M. RIBAS, M.H. CARVALHO, M.A. A disciplina na sala de aula: educação ou repressão. In: D'ANTOLA, A(org.). **Disciplina na Escola: autoridade versus autoritarismo**. São Paulo: EPU, 1989
- VIANNA, Ilca O.A. A Disciplina Participativa na escola: um desafio a todos os brasileiros. In: D'ANTOLA, A(org.). **Disciplina na Escola: autoridade versus autoritarismo**. São Paulo: EPU, 1989.
- YASUMARU, Vital T. **Comportamentos de Indisciplina: Um estudo com a 4ª série do ensino fundamental**. Dissertação de Mestrado em Educação – Programa de Pós-Graduação em Educação (Psicologia da Educação) da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006.

ANEXOS

ANEXO 1 – QUESTIONÁRIO PARA ALUNOS.

ANEXO 2 – QUESTIONÁRIO PARA DIREÇÃO E EQUIPE PEDAGÓGICA.

ANEXO 3 – QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORES.



UFPR – Universidade Federal do Paraná
Setor de Educação
Curso de Especialização em Organização do Trabalho Pedagógico –
8ª turma

**Monografia: “A Organização do Trabalho Pedagógico Escolar Frente à
Questão da Disciplina”**

QUESTIONÁRIO PARA ALUNOS

Série / turma _____ Idade: _____

1. Na música “Há Tempos”, Renato Russo afirma: “*Disciplina é liberdade*”. O que é disciplina para você?

2. Você considera importante a disciplina no ambiente escolar? Por quê?

3. Qual é a sua contribuição como aluno, para a disciplina no ambiente escolar?

4. O que é um aluno disciplinado para você?

5. Você se acha um aluno disciplinado?

() sim

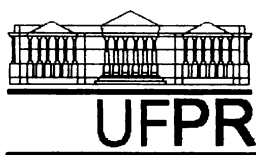
() não

() às vezes

Por quê?

6. Em sua opinião, o que provoca a indisciplina na escola?

7. Como a escola costuma resolver os problemas de indisciplina dos alunos? O que você acha dos resultados dessas medidas?



UFPR – Universidade Federal do Paraná
Setor de Educação
Curso de Especialização em Organização do Trabalho Pedagógico
– 8ª turma

**Monografia: “A Organização do Trabalho Pedagógico Escolar Frente à
Questão da Disciplina”**

QUESTIONÁRIO PARA A EQUIPE PEDAGÓGICA E DIREÇÃO

1. Na música “Há Tempos”, Renato Russo afirma: “*Disciplina é liberdade*”. O que é disciplina para você?

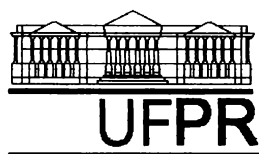
2. Você considera importante a disciplina no ambiente escolar? Por quê?

3. Qual é a sua contribuição como pedagogo, para a disciplina no ambiente escolar?

4. O que é um aluno disciplinado para você?

5. Em sua opinião, o que provoca a indisciplina na escola?

6. Como a escola costuma resolver os problemas de indisciplina dos alunos? O que você acha dos resultados dessas medidas?



UFPR – Universidade Federal do Paraná

Setor de Educação

**Curso de Especialização em Organização do Trabalho Pedagógico –
8ª turma**

**Monografia: “A Organização do Trabalho Pedagógico Escolar Frente
à Questão da Disciplina”**

QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORES

Séries em que leciona: _____

Tempo que atua como professor: _____

1. Na música “Há Tempos”, Renato Russo afirma: “*Disciplina é liberdade*”. O que é disciplina para você?

2. Você considera importante a disciplina no ambiente escolar? Por quê?

3. Qual é a sua contribuição como professor/a, para a disciplina no ambiente escolar?

4. O que é um aluno disciplinado para você?

5. Em sua opinião, o que provoca a indisciplina na escola?

6. Como a escola costuma resolver os problemas de indisciplina dos alunos? O que você acha dos resultados dessas medidas?
